

FÓRUM NACIONAL ÁLCOOL E SAÚDE

28 de abril 2016

Palácio dos Marquês da Praia e Monforte

LOURES

Súmula da Reunião

A sessão foi aberta às 9:30 pelo presidente do Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS), Dr. João Goulão e pelo Senhor Vereador da Câmara Municipal de Loures, Dr. Tiago Farinha Matias. Foi por ambos louvada a iniciativa, que remonta já a 2010, salientando a importância da conjugação de esforços, da intervenção em rede e da inter-setorialidade, que sobressaem das prioridades do Fórum Nacional Álcool e Saúde. O senhor Vereador deu as boas vindas e congratulou-se com o facto de ter sido escolhido Loures e aquele espaço para a realização do Fórum. O Dr. João Goulão sublinhou a possibilidade de poder tirar partido das pontes já estabelecidas, para o trabalho no âmbito de outros Comportamentos Aditivos e Dependências, no sentido de procurar não valorizar o que separa as diferentes partes envolvidas no desenvolvimento.

Em seguida o Dr. Manuel Cardoso, Subdiretor-Geral do SICAD fez uma apresentação sobre os principais dados emanados do Relatório Situação do País em Matéria de Álcool 2014, disponível [neste link](#) do website do SICAD. No que concerne à Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas, foi salientado que, apesar de entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções ter sido no sentido de uma maior atribuição de risco elevado para a saúde em relação aos dois tipos de consumo (consumo regular e consumo ocasional), a mudança constatada ao nível da perceção do risco não coincide com a mudança de comportamento, o que denota a necessidade de continuar a investir nestas áreas. Concretamente, foi referido o facto de experimentação ser ainda muito precoce, o que exige uma focalização das ações ao nível da prevenção do início dos consumos. Uma das ações concretas, coordenada pelo SICAD e dada a conhecer a esse propósito foi a intervenção no âmbito do Dia da Defesa Nacional, abordando o universo dos jovens que, por perfazerem 18 anos nesse ano civil, se deveriam apresentar, nesse dia específico, para serem alvos de intervenções de sensibilização no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências e para junto deles se proceder à recolha de



dados referente às prevalências do consumo. Foi dado destaque à diminuição de morbilidade relacionada com o consumo de álcool, ao aumento do número de utentes em tratamento e genericamente, à diminuição dos consumos nocivos, a par do já referido aumento da perceção de risco, diminuição do consumo e aumento de conhecimento relacionado com o consumo de álcool. Na sequência do facto de alguns dos membros referirem o desconhecimento referente aos dados do Relatório da Situação do País em Matéria de Álcool, foi definido que, em futuras reuniões do FNAS, os mesmos poderiam ser apresentados, de forma sistemática, em sede de Fórum.

Foi ainda também dado algum relevo ao trabalho que está a ser feito no âmbito europeu, através da RARHA *Joint Action on Reducing Alcohol Related Harm*, dando a saber que a conferência final da RARHA estaria marcada para os dias 13 e 14 de outubro, para a qual se tencionaria abrir algumas inscrições para profissionais nacionais, da área. Independentemente da presença na conferência final, ficou definido que viria a existir a possibilidade de discutir, em sede de Fórum, os resultados da RARHA, designadamente, de que forma é que os produtos desse trabalho pode servir de base para a ação no âmbito português.

No que concerne aos conteúdos dos *workpackages*, as temáticas abordadas pela RARHA foram retomadas, mais tarde, no painel específico referente a essa matéria.

Os Secretários Permanentes do Fórum Nacional Álcool e Saúde, Dra. Natacha Torres da Silva e Dr. Raul Melo, fizeram o ponto da situação respeitante às ações e às metodologias adotadas nos compromissos submetidos pelos Membros. Depois de uma breve caracterização dos Membros, do tipo de compromissos, grupos-alvo e contextos, foi descrita a nova metodologia de reporte dos compromissos e dada a conhecer a opinião dos Membros, de um modo geral bastante favorável, a esse respeito. A referida metodologia - os Encontros de Monitorização e Partilha de Boas Práticas - constaram de apresentações públicas dos compromissos em curso ou daqueles a iniciar. Foi indicado que proporcionaram a reflexão sobre as práticas numa perspetiva pedagógica de aumentar a concordância em torno de conceitos e permitiram a troca de experiências entre membros do FNAS com interesses próximos, no plano da intervenção. Nessa sequência foi sublinhada a possibilidade de os compromissos poderem ser submetidos em qualquer altura do ano e não, como até aqui acontecia, na sequência da sua aprovação em reunião de fórum.

Foi também descrita a atividade transversal do FNAS, designadamente o Prémio FNAS, (cujo lançamento está previsto para dia 1 de junho e cuja atribuição do prémio está marcada para o mês de dezembro) e o compromisso das sociedades científicas e das ordens profissionais. O processo de criação de Fóruns nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e a realização de uma Reunião Preliminar do Fórum Regional nos Açores foi também visado, assim como as



atividades providas do protocolo ICAP-SICAD, quer as executadas para 2015 (que incluem a campanha álcool e gravidez, uma reunião de *stakeholders* sobre a promoção do consumo em contexto recreativo e o desenho de um programa de formação na área da Comunicação e Saúde), quer as previstas para 2016 (que visam o suporte a uma nova campanha dirigida ao papel dos pais na redução do consumo de álcool por menores de 18 anos, a concretização da formação “Comunicação e Saúde” e a promoção de uma reunião de *stakeholders* em torno da comunicação comercial digital e saúde).

No painel seguinte foram apresentadas, pela Dra. Patrícia Pissarra, Coordenadora da RARHA Joint Action, as mais recentes atividades do projeto europeu, incidindo em particular nos *workpackages* centrais: o primeiro, referente à recolha de dados sobre o consumo de álcool e os danos a ele associado; o segundo, dirigido às linhas orientadoras referentes ao consumo de baixo risco, unidade de bebida padrão; o terceiro, sobre o *toolkit* de boas práticas. Os resultados finais serão apresentados na conferência de fecho a 13 e 14 de outubro. Foi ainda referido que no decorrer dos próximos meses será delineado, sob a coordenação da Comissão Europeia, um plano para uma nova *Joint Action*, no mesmo âmbito.

O conjunto de preleções que ocupou a primeira parte dos trabalhos da tarde incidiu sobre as linhas de ação no âmbito da Redução dos Problemas Ligados ao Álcool.

Num primeiro momento, foram apresentadas as linhas gerais do “Guia dirigido a empregadores e trabalhadores de micro, pequenas e médias empresas”, presentemente a finalizar o seu processo de edição e validação, que será lançado durante o próximo mês de Junho. Foram apresentados alguns conteúdos referentes a exemplos de perguntas e respostas, aos critérios clínicos de consumo de baixo risco e a unidade de bebida padrão.

Seguidamente foi apresentado o Programa *Eu e os Outros*, com particular destaque para a narrativa consagrada aos Problemas Ligados ao Álcool. A apresentação visou o percurso histórico do Programa e a metodologia específica adotada para a construção da referida narrativa, nomeadamente a recolha de conteúdos a integrar através de grupos focais dinamizados diferenciadamente junto a pré-adolescentes, adolescentes, estudantes universitários, pais e técnicos que trabalham com estas faixas etárias. A narrativa construída com base nos conteúdos propostos foi validada junto aos grupos focais e posteriormente testada com escolas do Concelho de Odivelas mediante uma parceria com a autarquia local. Por fim, a narrativa foi generalizada em 2015. Foram apresentados dados preliminares da avaliação, quer de processo, quer de resultados.



No final do painel, foram também apresentados os resultados do estudo “Consumo de Álcool na Gravidez”, que procurou caracterizar o consumo de álcool na população alvo de grávidas (ACES Lisboa Norte, Central e Ocidental/Oeiras) e identificar fatores associados a este consumo nesta população, sublinhando-se a necessidade de identificação de grávidas que continuam os consumos de bebidas alcoólicas durante a gravidez e, caso este existam, apoiar a grávida para a promoção do abandono do mesmo, designadamente tendo em consideração as suas competências percebidas ao nível do controlo pessoal.

Como convidado, o Professor Doutor Gabriel Leite Mota abordou, por fim, a temática “Economia da Felicidade e da Saúde”, numa perspetiva, baseada na evidência recolhida no âmbito da sua tese de doutoramento de que as políticas de felicidade nas opções estratégicas, nomeadamente no âmbito da saúde, são de grande valor. Foi sublinhado que o ser humano, como tal, está longe de ser movido apenas por incentivos monetários e que os determinantes da felicidade vão muito para além das condições materiais. Assumindo a ideologia de que o crescimento económico não é, por si só, sinónimo de bem-estar social, refere que a importância da existência de “políticas certas”, capazes de promover a igualdade de oportunidades entre os cidadãos. A Dra. Graça Vilar, Diretora do Serviço de Planeamento e Intervenção, foi convidada pelo Presidente do Fórum para comentar os conteúdos apresentados. Desafiou o preletor, incidindo na saúde como condição para se ser feliz, ao mesmo tempo que contrapôs exemplos em que a felicidade existia na ausência de saúde. Por outro lado colocou a questão de haver ou não sempre uma ideologia na base da opinião no âmbito da economia, o que foi confirmado pelo preletor, acrescentando que o economista deveria ter o cuidado de assumir o seu posicionamento político aquando da emissão de juízos e comentários públicos. Vários outros participantes intervieram e foram exploradas outras dimensões da temática designadamente, os consumos de substâncias como uma procura de prazer, a importância neuroquímica da felicidade, a felicidade inerente à desmaterialização no âmbito dos avanços no mundo digital, o aumento da disponibilização de produtos como potencial promotor de infelicidade.

Conclusões/determinações:

- 1- Os dados do Relatório Situação do País em Matéria de Álcool passarão a ser discutidos em sede de Fórum
- 2- Os resultados finais da RARHA serão apresentados e examinados na próxima reunião do FNAS



- 3- Os novos compromissos poderão desde já começar a ser submetidos, não existindo a necessidade de esperar até à próxima reunião plenária
- 4- Ao longo da reunião foram mencionadas várias temáticas de interesse para o futuro do Fórum, que poderão visar a discussão de tópicos em torno da política de preços e de taxas, da publicidade comercial responsável, da reflexão em torno da regulação das práticas de indução do consumo nocivo de bebidas alcoólicas.

A reunião terminou por volta das 17:00.

Estiveram presentes 60 participantes, em representação de 38 entidades.

Anexos:

- 1- Cópia das Folhas de Presenças
- 2- Apresentações dos oradores em PowerPoint, disponíveis na área de Membros do Diretório
- 3- Resultados do Questionário de Satisfação referente à Reunião plenária do Fórum

O Secretariado Permanente do Fórum Nacional Álcool e Saúde,

Raul Melo e Natacha Torres da Silva